

NÚMERO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR HABITANTE

1. Conceituação

Número de profissionais de saúde por mil habitantes, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- /// Mede a disponibilidade de profissionais de saúde, por categorias selecionadas, segundo a sua localização geográfica.
- /// O indicador é fortemente influenciado pelas condições socioeconômicas da população e pelas políticas públicas de atenção à saúde.

3. Usos

- /// Analisar variações geográficas e temporais na distribuição de profissionais de saúde, identificando situações de desequilíbrio.
- /// Subsidiar políticas de incentivo à interiorização de profissionais de saúde.
- /// Contribuir nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a formação de profissionais de saúde e sua inserção no mercado de trabalho.

4. Limitações

- /// O indicador baseia-se no número de inscritos nos conselhos profissionais, incluídos os que não estão no exercício de atividades assistenciais de saúde.
- /// Os padrões frequentemente usados para comparação (por exemplo, pelo menos um médico por mil habitantes) são de validade relativa, pela impossibilidade de expressarem as diversas realidades.

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS/CGPRH-SUS: Sistema de Informações de Recursos Humanos para o SUS – SIRH (a partir dos registros administrativos dos conselhos profissionais) e base demográfica do IBGE.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de profissionais, da categoria de saúde específica}}{\text{população total residente, ajustada para o meio do ano}} \times 1.000$$

7. Categorias sugeridas para análise

- ≡ Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- ≡ Categorias profissionais: médico, odontólogo, enfermeiro, nutricionista, veterinário, farmacêutico, técnico e auxiliar de enfermagem.
- ≡ Sexo: masculino e feminino (médico e odontólogo).

8. Dados estatísticos e comentários

Número de profissionais de saúde (médico e enfermeiro) por mil habitantes.
Brasil e grandes regiões – 1991, 1996 e 1999.

Região	1991		1996		1999	
	Médico	Enfermeiro	Médico	Enfermeiro	Médico	Enfermeiro
Brasil	1,3	0,4	1,3	0,4	1,4	0,5
Norte	0,6	0,2	0,6	0,3	0,6	0,3
Nordeste	0,8	0,3	0,8	0,3	0,8	0,4
Sudeste	1,9	0,5	1,8	0,5	2,1	0,5
Sul	1,2	0,4	1,2	0,4	1,4	0,5
Centro-Oeste	1,3	0,3	1,3	0,4	1,3	0,4

Fonte: Ministério da Saúde/CGPRH-SUS; conselhos profissionais e base demográfica do IBGE.

A oferta de médicos e de enfermeiros, medida pela taxa por mil habitantes, revela tendência de discreto aumento no período de 1991 a 1999. Na média nacional, o número de médicos supera em quase três vezes o de enfermeiros. Observa-se concentração de médicos no centro-sul do País, enquanto a distribuição de enfermeiros é mais uniforme.